

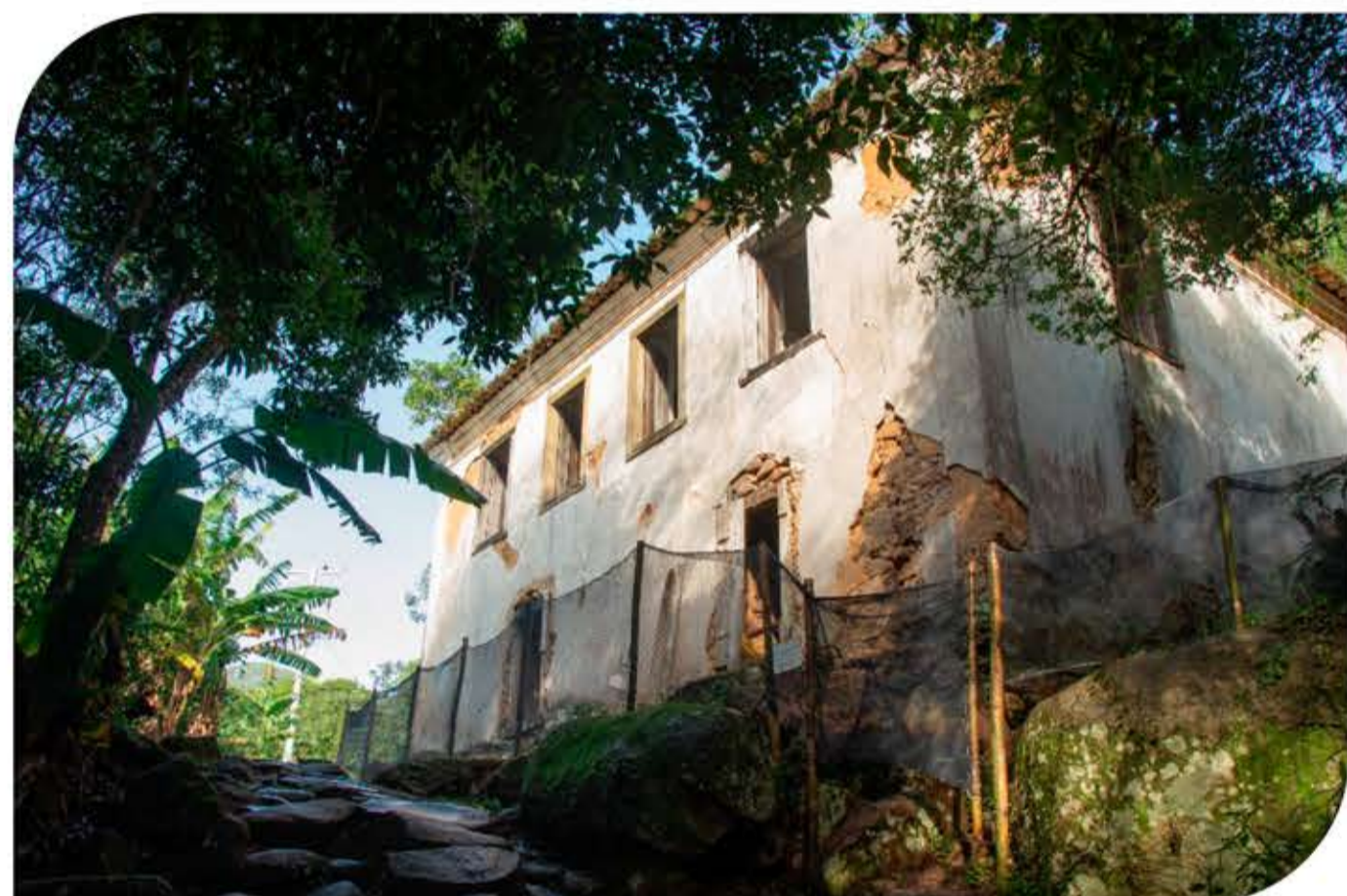
O PRESENTE PROJETO representa a ação de um coletivo transdisciplinar, formado por agentes da comunidade, profissionais com formação especializada e proprietários, que compartilham o mesmo objetivo: Conservação, Restauração e Adequação ao Uso Comunitário do *Casarão da Dona Lóquinha*. A edificação assim conhecida é um sobrado datado de meados de 1780, inserido no Caminho da Costa da Lagoa da Conceição, na Ilha de Santa Catarina.



Viva o Sobrado!
CASARÃO DA
DONA LÓQUINHA

CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO:

O sobrado possui características das construções luso-brasileiras da época colonial, sendo exemplar único na ilha de Santa Catarina, que persiste como vestígio de memória da arquitetura vernacular. Sua implantação no Caminho que dá acesso à vila, com vista para a lagoa e em meio à paisagem natural, apresenta-se como referencial na memória coletiva de todos que passam pela região. Em 1985, o município reconheceu os oito quilômetros do Caminho da Costa e seu entorno como Patrimônio Histórico, Artístico e Natural, incluindo as edificações como o sobrado. A partir do Inventário, foi realizado o tombamento do Caminho (Decreto Municipal 247/1986).



A Comunidade da Costa da Lagoa é uma região de ocupação secular. Em seu território, encontram-se vestígios pré-coloniais representados por oficinas líticas, peculiaridades da antiga vila de pescadores e de um passado também ligado à agricultura, como os engenhos de farinha, entre outras evidências de origem açoriana e afrodescendente. Nos fundos do sobrado, estendendo-se pela montanha, estavam cafezais, roças de mandioca e outros cultivos para consumo próprio e da comunidade, numa área onde atualmente está o Refúgio de Vida Silvestre Municipal Meimbipe, unidade de conservação criada em 2021.

Destaca-se ainda a singular modalidade de transporte utilizada pelos moradores e turistas, que se dá por via lacustre, em embarcações que se destacam na paisagem.



ETAPAS DO PROJETO:

Como forma de viabilizar a execução do projeto por meio de editais de concurso público e pequenas campanhas, dividiu-se o projeto em etapas e produtos específicos, sendo o Diagnóstico do Estado de Conservação o primeiro deles. A partir das constatações levantadas, realizou-se uma ação emergencial no telhado. Na sequência, foram executadas medidas emergenciais de estabilização e conservação do telhado nas fachadas norte e leste, garantindo o impedimento da degradação na parte de maior risco de queda do telhado, devido ao grave problema de infiltração em evolução.

COMUNICAÇÃO E CONTINUIDADE:

Como forma de garantir o uso futuro do Casarão pela comunidade, foram realizadas diversas ações de comunicação e educação patrimonial, dentre elas, a criação do perfil @vivaosobrado nas redes sociais; um documentário de 60 minutos, intitulado *O Diagnóstico*, realizado no primeiro ano de projeto; videoaulas sobre carpintaria e argamassa tradicional (em produção); além de ações no território, como visitas dos escolares ao Casarão e da equipe à escola do bairro; e, por fim, a *Rede Mural*, que se encontra instalada em frente ao sobrado e é feita de redes de pesca descartadas e recuperadas por uma artesã local. A rede serve de anteparo de proteção da edificação e também como mural de recados, propondo a livre manifestação dos visitantes e moradores, que penduram mensagens, fuxicos, crochês e outras artesanias.

O uso do Casarão da Dona Lóquinha, pela comunidade representa importante ganho social, cultural e econômico, trazendo a possibilidade de envolver os moradores no processo da Restauração, de forma participativa e ativa, na proteção do bem e ainda de gerar recursos que tragam avanços para o setor turístico, além de ampliar o sentimento de pertencimento e identidade local.

AUTORAS:
Suzana de Souza
Sônia Melim Rocha
Fernanda do Canto

COLABORADORES:
Marcos Borges
Natália Poli
Nathalia Maia

IMAGENS:
tombo.ga



PRANCHA: